Na cadeira do cinema: igualdade e equidade

Ilustração - Henrique Vieira Filho

O cinema, com sua tela mágica, nos transporta para outros mundos, nos convida a sentir emoções diversas e a refletir sobre a vida. Além de ser um espaço de entretenimento, pode ser um ótimo palco para pensarmos sobre questões importantes como igualdade e equidade.

Imagine uma sala de cinema completamente lotada. Todos pagaram o mesmo ingresso e ocuparam poltronas iguais. À primeira vista, parece um ambiente democrático, onde todos têm os mesmos direitos. Essa é a igualdade em sua forma mais básica: todos são tratados da mesma maneira.

No entanto, a igualdade nem sempre é suficiente. Algumas pessoas podem ter necessidades especiais que não são atendidas por essa abordagem.

Pessoas com deficiência visual, por exemplo, podem precisar de audiodescrição (narração em áudio que descreve as imagens) para entender plenamente o filme. Já quem tem dificuldade de audição, pode necessitar de legendas descritivas (texto que descreve os sons ambientes, as falas e a trilha sonora), ou de uma versão com intérprete de Libras (linguagem de sinais).

É nesse ponto que a equidade entra em cena. A equidade reconhece que as pessoas são diferentes e que, para garantir que todos possam aproveitar a experiência cinematográfica, é preciso oferecer recursos adicionais.

No cinema, a equidade se manifesta de diversas formas: desde a disponibilização de lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida (inclusive, público da 3ª idade), até a oferta de sessões com audiodescrição e legendas. Ao proporcionar essas opções, os cinemas demonstram respeito pela diversidade e garantem que todos possam participar ativamente da experiência cinematográfica.

Assim como no cinema, a busca pela equidade em nossa sociedade é fundamental para construirmos um mundo mais justo e inclusivo. Ao reconhecer as diferenças e oferecer recursos adequados para cada um, podemos garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e bem-estar!

E que tal se divertir um pouco e ver tudo isso em prática? Venha "curtir" dois curta-metragens divertidos, com belas imagens, música e dança: um sobre a obra do pintor Cid Serra Negra e outro com a sereia Iara defendendo as nossas nascentes!

SERVIÇO:
Cinema Para Todos: Do Canto Da Iara À Pintura Do Saci
Data: 27 de outubro (domingo)
Horário: 14 horas
Local: Residência Artística do Circuito das Águas
Endereço: Rua São Vicente de Paula, número 108, Serra Negra-SP
Entrada: gratuita
Censura: livre
Acessibilidade: com opções convencionais e também em Libras, legendas descritivas e audiodescrição.
Informações:
(11) 98294-6468 (Whatsapp)

Casos & .Causos

Por Nestor Leme

Tudo tranquilo em Serra Negra

No dia 6 deste mês de outubro, aconteceram as eleições municipais que, em minha opinião, foram as mais tranquilas da história política serrana. Faltavam trinta anos para o meu nascimento, em 1912 - ano em que o Capitão Chico Ramos foi eleito prefeito - mas eu soube que eram tempos de brigas de socos e pontapés entre os correligionários dos candidatos durante a campanha.

Eu já tinha sete anos na eleição de 1949, não lembro nada dela, mas ouvi os antigos contarem que na disputa entre caboclos brasileiros, apoiando o Jovino, e italianos e seus descendentes, apoiando o Firmino, a coisa ferveu, e até tiros foram disparados. O Firmino ganhou aquela eleição, e ao fim de seu mandato, voltaram os prefeitos nomeados pelo governo.

História que só mudou no ano de 1958, numa eleição do médico Dr. Jovino Silveira contra o tabelião Herculano de Assunção, com a campanha que voltou à política antiga, das brigas e das intimidações. Mas aquilo durou pouco, pois em 1964 chegou a ditadura militar, e Serra Negra, por ser uma estância hidromineral, não sei qual a importância estratégica deste fato, voltou a ter seus prefeitos nomeados pelo governo.

E foi assim que o empresário Jesus Chedid chegou à prefeitura de nossa cidade. E o Jesus entrou na política serrana para ficar, pois este, ajudado pelo deputado Nabi, de quem era irmão, conseguiu verbas imensas para nossa cidade, que foi transformada completamente em sua administração.

Terminado o governo desse prefeito, voltaram as eleições diretas para prefeitos, e retornaram também as campanhas quentes, nas quais o político Jesus mostrou que com ele, em campanha, valia de tudo para se ganhar a eleição. Até mesmo unir-se ao seu maior adversário.

E Jesus era bom nisto, pois até hoje o nome Chedid, mesmo depois de seu falecimento, ainda comanda a política regional. O atual prefeito serrano, Elmir, foi reeleito para mais quatro anos, e seu irmão, Edmir, sucederá o pai na prefeitura de Bragança Paulista-SP.

Não sei o porquê, mas eu sempre trabalhei contra os candidatos apoiados pelo Jesus, mas fora da política éramos amigos, pois terminadas as eleições, trabalhei como voluntário no esporte e na cultura de Serra Negra.

Certa vez, o Jesus me perguntou o porquê daquela oposição, eu lhe respondi que eu simplesmente gostava de ser contra a situação, em se tratando de política. Fui contra Sinésio, quando ele foi candidato a prefeito, apoiado pelo Jesus, e fui seu cabo eleitoral, quando pela primeira vez derrotamos o candidato apoiado pelos Chedid. Assim, chegamos à eleição da dupla Paulinho e Sidney, contra Elmir e Emanuel.

Naquela eleição, eu fiscalizava a votação como delegado do partido no colégio Jovino, e o dia fora exaustivo, pois foi a estreia das urnas eletrônicas, e muitos eleitores demoraram para votar, assustados com a máquina que estava à sua frente. Estávamos em cima da hora para encerrarmos a votação, quando vimos chegar o Siqueira, conhecido degustador de cachaça serrano, e este, mesmo estando vigorando a "Lei Seca", veio cercando frangos.

E como muitos tinham demorado a votar, achamos que ele também demoraria. Ele entrou na cabine de votação, e em segundos ouvimos o barulho da urna confirmando o voto. Boquiabertos, vimo-lo sair da cabine, se aproximar dos mesários e assim dizer: "Pronto! O Dr. Elias mandou eu votar nele e eu votei". Diante daquilo nos perguntamos: "Em quem ele teria votado?", pois o Elias Jorge, conhecido político serrano, não era candidato a nada naquela eleição...

RSN
AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA - www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125

Crônicas do .Dia a Dia

Por Gulda Gerosa

Nos dar a tristeza de sua ausência

Minhas festas eram sempre lotadas de amigos e, algumas vezes, até com penetras. Desde a minha festa de 15 anos, me habituei a fazer festas e bailinhos em casa, sempre muito concorridas. Na casa em que vivi até me casar, havia um salão delicioso, onde tinha bastante espaço.

Até meu primeiro marido dizia ter ido de penetra a uma dessas festas. Após me casar, me deparei com outra situação: meu primeiro marido tinha medo de que não fosse ninguém à festa, enquanto eu, toda confiante, nem me preocupava com isso. Só então percebi que havia a possibilidade de não ir ninguém.

A tristeza da ausência pode se dar de muitas formas, seja quando alguém não vai a uma festa, ou quando alguém não está mais conosco. As pessoas podem ir por um tempo ou para sempre, e percebemos o quanto essa presença preenchia nosso cotidiano, até mesmo em detalhes que antes eram considerados insignificantes.

O riso que não ouvimos mais, as conversas que tivemos pela metade, os planos. Nos damos conta da tristeza da falta. Hoje, muitos me dão uma enorme saudade. Daqueles que já partiram, só me resta sentir eterna saudade. Dos outros que ainda estão aqui, eu procuro encontrar, escrever e mandar mensagens.

Muitos não dão importância às pessoas que estão em nossas vidas, mas eu valorizo e agradeço. A carência nos faz sentir mais intensamente o que perdemos ou estamos distantes. Aquela cadeira vazia à mesa, o retrato, aquela mensagem que não chega ou o toque do celular que não acontece. O coração, por mais que esteja consciente da separação, insiste em esperar um sinal, um retorno que não mais acontecerá.

A saudade se transforma em aperto e lágrimas e, ao mesmo tempo, nos transforma. Nos tornamos mais conscientes da fragilidade da vida. A falta nos ensina a valorizarmos ainda mais quem está presente. Mas, enquanto estamos aqui, essa tristeza acontece quando esperamos por alguém que devia vir e não vem.

Muitas vezes nutrimos amizades por quem não compartilha do nosso carinho. Todos deveríamos entender o valor da companhia, da amizade e do amor. Através da amizade e do amor, somos mais felizes.

Se fazemos uma festa e ninguém aparece, deixa uma tristeza enorme. Na primeira reunião do Lions Club, na oração final, ouvi a frase: "Pedimos ainda, Senhor, que faças com que cada um de nós se esforce para estar aqui novamente no próximo encontro, evitando dar aos demais a tristeza de sua ausência". Pensei comigo mesma: "É isso o que sentimos se alguém não vai a um encontro ou festa... TRISTEZA DA SUA AUSÊNCIA.

Cultura . e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Na cadeira do cinema: igualdade e equidade

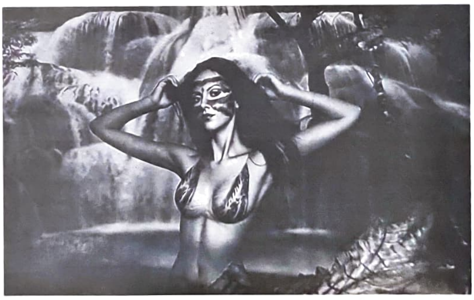

Ilustração - Henrique Vieira Filho

O cinema, com sua tela mágica, nos transporta para outros mundos, nos convida a sentir emoções diversas e a refletir sobre a vida. Além de ser um espaço de entretenimento, pode ser um ótimo palco para pensarmos sobre questões importantes como igualdade e equidade.

Imagine uma sala de cinema completamente lotada. Todos pagaram o mesmo ingresso e ocuparam poltronas iguais. À primeira vista, parece um ambiente democrático, onde todos têm os mesmos direitos. Essa é a igualdade em sua forma mais básica: todos são tratados da mesma maneira.

No entanto, a igualdade nem sempre é suficiente. Algumas pessoas podem ter necessidades especiais que não são atendidas por essa abordagem.

Pessoas com deficiência visual, por exemplo, podem precisar de audiodescrição (narração em áudio que descreve as imagens) para entender plenamente o filme. Já quem tem dificuldade de audição, pode necessitar de legendas descritivas (texto que descreve os sons ambientes, as falas e a trilha sonora), ou de uma versão com intérprete de Libras (linguagem de sinais).

É nesse ponto que a equidade entra em cena. A equidade reconhece que as pessoas são diferentes e que, para garantir que todos possam aproveitar a experiência cinematográfica, é preciso oferecer recursos adicionais.

No cinema, a equidade se manifesta de diversas formas: desde a disponibilização de lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida (inclusive, público da 3ª idade), até a oferta de sessões com audiodescrição e legendas. Ao proporcionar essas opções, os cinemas demonstram respeito pela diversidade e garantem que todos possam participar ativamente da experiência cinematográfica.

Assim como no cinema, a busca pela equidade em nossa sociedade é fundamental para construirmos um mundo mais justo e inclusivo. Ao reconhecer as diferenças e oferecer recursos adequados para cada um, podemos garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e bem-estar!

E que tal se divertir um pouco e ver tudo isso em prática? Venha "curtir" dois curta-metragens divertidos, com belas imagens, música e dança: um sobre a obra do pintor Cid Serra Negra e outro com a sereia Iara defendendo as nossas nascentes!

SERVIÇO:
Cinema Para Todos: Do Canto Da Iara À Pintura Do Saci
Data: 27 de outubro (domingo)
Horário: 14 horas
Local: Residência Artística do Circuito das Águas
Endereço: Rua São Vicente de Paula, número 108, Serra Negra-SP
Entrada: gratuita
Censura: livre
Acessibilidade: com opções convencionais e também em Libras, legendas descritivas e audiodescrição
Informações:
(11) 98294-6468 (Whatsapp)